

INTERVEÇÃO ESCOLAR

A logoterapia e sentido de vida no âmbito escolar

Aldylayne Elen Oliveira Duarte ¹

Layslla Galvão Galdino dos Santos ²

Karen Guedes Oliveira ³

Aline Arruda Rodrigues da Fonseca Orientador ⁴

RESUMO

Este trabalho propõe-se a apresentar um relato de experiência realizado por discentes do curso de psicologia desenvolvido com alunos do 9º ano de uma Escola Estadual localizada na cidade de Araçagi no estado da Paraíba. Tratou-se de uma prática interventiva com a utilização da logoterapia no âmbito escolar, abordando a experiência acerca do que foi elaborado em um projeto, tendo como finalidade aplicar os preceitos da logoterapia e sentido de vida. Foi realizada dinâmicas, contos e fábulas, para através delas captar as expectativas desses jovens acerca de seu futuro e sobre o sentido que atribuíam a suas vidas, buscando a reflexão do ser no mundo, com a ajuda do livro Logoterapia e educação. Apesar desse estudo ter um caráter de investigação preliminar, esse trabalho serve como um alerta da importância da logoterapia nas escolas e todo o seu contexto. Embora tenha-se contado com um curto espaço de tempo para a realização desta prática, e a turma que fora escolhida apresentar-se como muitas resistências e dificuldades relacionais em turma, verificou-se que eles puderam começar a refletir sobre a vida, suas ações e expectativas. Aplicando o que foi proposto, foram oferecidas algumas reflexões sobre sentido de vida, e a compreensão de que o sujeito é capaz de valorar e optar por qual atitude tomar frente a acontecimentos.

Palavras-chave: Logoterapia, sentido de vida, adolescentes, escola.

INTRODUÇÃO

Os autores Aquino, Damásio e Silva (2010) apresentam a logoterapia e Análise Existencial como um sistema prático e teórico da Psicologia clínica, originada através do Psiquiatra Viktor E. Frankl (1905-1997), essa modalidade tem como intuito principal analisar

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade UNINASSAU JP - PB, aldylayneduarte@gmail.com;

² Graduada em Psicologia pela Faculdade UNINASSAU JP - PB, laysllagalvão@hotmail.com;

³ Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, karen_costaguedes@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba - UF, alineufpb@hotmail.com;

as motivações dos sujeitos que de acordo com o criador da teoria, seria a busca pelo sentido existencial.

A logoterapia para Ribeiro (2015) como um constructo científico/teórico e psicoterápico se inclina para a mudança de como o homem vê o mundo, fazendo com que este encontre as várias possibilidades que a vida oferece, de modo que este busque oportunidades mesmo em situações de sofrimento.

Levando em consideração a perspectiva que a psicologia se faz como ciência e profissão, a logoterapia então como uma corrente psicoterápica se objetiva a servir de respaldo ao trabalho do profissional de psicologia que visa trabalhar as demandas tanto existenciais quanto psíquicas. (AQUINO et al., 2015).

A partir da proposta de trabalho oferecida pela professora da disciplina psicologia escolar , foi elaborado um projeto que teve como objetivo levar um pouco da logoterapia utilizando breves contos de histórias, dinâmicas interativas que elucidem nas crianças reflexões sobre a vida, levando-as a olharem situações de dificuldades de uma forma positiva, buscamos propor alguns dias diferentes para elas, conseqüentemente intervir no sentido do vazio existencial presente na realidade de muitos.

Como Aquino (2015) afirma quando fala que para uma melhor educação a escola deveria incluir nos seus didáticos assuntos referentes a valores e sentido de vida, fazendo menção a dignidade que cada sujeito merece ter.

Diante disto, apontamos o que Leonardo, Leal e Rossato (2015) falam sobre a necessidade de idealizar e realizar ações voltadas a educação que possam trabalhar os sujeitos de forma multidimensional, compreendendo a realidade dos indivíduos, entendendo onde estes estão inseridos na sociedade, trabalhos estes que visam o desenvolvimento do sujeito onde a educação integra este movimento.

Assim foi a proposta desse estudo, refletir sobre como a escola pode ser um ambiente propício para que os jovens que lá buscam o conhecimento científico, conseqüentemente entenderem sobre suas idealizações, sonhos, sentimentos e sentido de vida. Esta forma de visualizar o sujeito de forma holística, como o colocar como protagonista da sua história.

De acordo com Moura (2018) A psicologia escolar debruça-se a estudar os processos de aprendizagem, o desenvolvimento do sujeito, o comportamento do aluno e as questões subjetivas implicadas nesse caminho.

Em relação a intervenção desta prática ocorrer com adolescentes parte-se do que Moura (2018) descreve essa fase, como sendo um período difícil, repleto de mudanças físicas, psicológicas e sociais que conseqüentemente requerem a redefinição de papéis.

Deparando-se como essa fase de redefinições que a também a psicologia escolar junto com a logoterapia podem intervir no sentido de prevenção do vazio existencial, como orientar quando essas novas demandas que a adolescência traz, fazendo-o encontrar o seu sentido de vida.

METODOLOGIA

Este trabalho contou com um projeto elaborado e analisado pelas alunas e pela professora da disciplina. Após a análise, foi elegida uma escola Escola Estadual localizada em Araçagi-PB para a realização deste. Então foi-se a procura da diretora deste local para que a mesma avaliasse a proposta, como também foi solicitado a sugestão para que indicasse uma turma a qual ela julgasse com mais necessidade de atenção, não rejeitando a ideia de que as outras turmas desmerecessem o projeto, porém, geralmente as professoras evidenciam singularidades em turmas específicas. A diretora aceitou e aprovou a proposta, deixando à vontade para qualquer dia da semana: segunda à sexta, estabelecendo que o horário disponível seria às 15:00 horas para que realizássemos a intervenção. Ela nos propôs a turma do 9º ano, dizendo ser uma turma que demonstrava dificuldades em relação a atenção, motivação e comportamento.

A Escola Estadual está localizada em Rua Professora Maria Do Carmo, 02, Centro. CEP: 58270-000. Aracagi – Paraíba. Quanto a estrutura física conta com 01 biblioteca, 01 secretaria, 14 salas de aula, 06 banheiros, 01 cantina, 01 sala de informática, 01 sala de professores, 01 auditório. Também conta com materiais didático como: Data show, televisão, caixa de som.

As visitas foram realizadas por 4 alunas, e m relação aos participantes da turma do 9º ano totalizaram em 14 alunos, sendo 10 mulheres e 4 homens na faixa etária de 13 à 18 anos. No mesmo dia da aprovação, foi feita a apresentação das alunas bem como apresentado a eles a proposta do trabalho. Dizendo que iria-se passar alguns momentos com eles levando um pouco de descontração, dinâmicas e histórias. Foi orientado para quem quisesse participar continuasse na sala, caso contrário, poderia ficar a critério sair da sala.

Foram 6 visitas, porém a 1ª para a apresentação do trabalho, as quatros seguidas a realização do projeto e a última para a conversa com professores e direção.

Foi decidido que no momento das intervenções não iria-se anotar nada para que não provocasse tantas resistências nos participantes, então, logo após o encontro, anotaria-se as peculiaridades existentes no momento, como também não foi recolhido nenhum material dos participantes, pois ao serem questionados a participar das dinâmicas, se negavam caso tivesse que entregar o que escrevessem. A intervenção ocorreu em sala de aula participando os alunos da mesma turma sem a interrupção de outros alunos de séries diferentes.

Na primeira visita e em todos os encontros foi falado sobre a importância sigilo das informações por eles obtida e expressadas, fortalecendo o sigilo e assegurando que tudo exposto seria apenas pra eles e que houvesse o entendimento de que todos poderiam expor nas dinâmicas tudo que achasse importante e que os outros alunos respeitassem a fala, as diferenças e opiniões, onde tudo que se foi dito em sala de aula ficassem apenas entre eles, e com a opção de expor ou não para sala de aula, fazendo com que a sala fosse mais coerente e reflexiva.

Foi assegurado que as alunas estavam ali para ajudar de igual para igual, e que nada sairia daquele contexto da sala de aula sendo os resultados seriam utilizados apenas para o projeto. Esse momento além de apresentar e explicar como seriam os encontros, também teve o intuito de iniciar o estabelecimento do rapport, sabendo que este é importante para o vínculo com eles como para um bom desenvolvimento do trabalho.

Para a realização nesta intervenção, contamos com o auxílio de um roteiro norteador:

- Utilização de metáforas
- Dinâmicas
- Livros

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1º Encontro

(Apresentação/ metáfora da ampulheta/parábola do hospital/ dinâmica do beijo)

No primeiro encontro, para descontração e quebra de gelo, iniciou-se a apresentação das alunas contando um pouco sobre a vida de cada uma, e foi solicitado que eles fizessem o mesmo. Para dar continuidade levamos a metáfora da ampulheta, esta consiste em colher dados sobre o passado, presente e futuro dos participantes sobre a passagem do tempo, uma autoavaliação que serve para reflexão deles, como para também que nós pudéssemos entender um pouco da história de cada um.

Foi solicitado então para que os alunos preenchessem de acordo com a explicação, cada espaço correspondente aos que continha na ampulheta, logo, perguntaram se faria necessário a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

entrega da folha, porque se caso fosse, não iriam participar, os demais fizeram as mesmas indagações, então explicamos que seria apenas para a reflexão deles e que poderiam ficar na posse da folha. As perguntas consistiam em: “O tempo que passou e não volta mais, quais as realizações? (Referente ao passado); Presente, como estou selecionando minhas possibilidades? ”; E referente ao que está por vir “Quais possibilidades que se encontram no meu futuro? ” Com esta metáfora, houve momento de reflexão acerca do passado, presente e possibilidades futuras, o presente seria o orifício pelo qual os pequenos grãos, de forma gradativa, passam para o passado.

Como fala Ribeiro (2015) a proposta da logoterapia não vitimiza o sujeito que está em sofrimento, mas sim o propõe a mostra os possíveis caminhos dando-lhe a oportunidade de arquitetar e pensar adiante, de forma que ele possa ser ativo nas dificuldades que possam vir a surgir, assim tornando-o resiliente.

O intuito foi perceber como estavam as expectativas deles quanto ao sentido de vida. Percebeu-se a resistência de alguns adolescentes em expressar suas vivências, os temas que surgiram foram sobre a dinâmica familiar; separações familiares; vivências com avós/tios de pais que não os criaram; pais que não estudaram suficientes e colocações sobre possíveis cursos de graduação.

Entendendo o espaço da instituição e suas diversas ordens Quevedo e Conte (2016) falam que a escola é um ambiente que acolhe diversos sujeitos, assim havendo situações de vulnerabilidade social, afetiva, como essa instituição pode apresentar sujeitos com histórico de violência sendo essas demandas de cunho social.

Ao término das descrições foi lido um texto falando sobre a parábola do hospital, para reforçar a dinâmica da ampulheta sobre as questões de sentido de vida, esta fala de dois senhores em um hospital, um que tinha acesso a janela e o outro não, então, este que não tinha acesso a janela contava a seu companheiro de sala situações difíceis de sua vida, aquele com a possibilidade de ver lá fora, todos os dias narrava lindas histórias sobre como o dia estava ensolarado, bonito, contava sobre um lago de modo que seu companheiro de sala pudesse pensar e imaginar cenas bonitas, e assim melhorar o ânimo, certo dia o senhor que ficava a narrar faleceu, e o que ouvia as histórias pode então ficar ao lado da janela, ao contemplar certificou-se de que nada havia de belo, apenas um muro branco, então indagou a enfermeira: o que fazia aquele senhor me contar tão belas cenas, e está respondeu-lhe que o senhor era cego, e talvez quisesse fazer com que seu companheiro se distraísse e alegrasse.

Ribeiro (2015) reforça a proposta desta intervenção quando fala que todo sujeito em um momento da vida questiona-se sobre o sentido da vida, tarefas desempenhadas no dia-a-dia, relacionamentos interpessoais e os planos do futuro estão ligados a qual significado atribuímos a nossa existência.

Para finalizar, realizou-se uma dinâmica, intitulada: “Tudo que vai, volta”. Foi solicitado que eles ficassem de pé e explicamos e falamos o nome da dinâmica e que eles repetissem o que iríamos fazer, então uma de nós iniciou beijando o rosto da pessoa que estava ao lado e assim sucessivamente, no fim no círculo, o que foi beijado agora iria devolver o beijo. Percebeu-se também que eles gostaram daquele momento de descontração, como também o bullying entre eles e o grande distanciamento, configurando uma turma com distanciamento afetivo.

2º Encontro

(Metáfora tudo depende só de mim/ Dinâmica venda de pessoas)

No segundo encontro, iniciou-se perguntando sobre a semana, alguns falaram dizendo “tudo normal” (sic) “foi boa” (sic), sendo sucintos em suas respostas, este momento estava voltado a descontração inicial e reforçando o vínculo. Após foi lido e refletido a metáfora que tem como título: “Tudo depende só de mim”, esse texto os colocou na posição de donos e responsáveis pelas escolhas que tomam no decorrer da vida. Em seguida, pediu-se que eles falassem o que na vida deles só dependia deles através de imagens e depois explicassem o significado. Os desenhos apresentados ilustravam: Livros (relacionado a estudos), corações (amor, carinho ao outro), fotos de família (respeito pai e mãe), igreja (ir à igreja).

Por fim foi desenvolvida uma dinâmica a qual consistia na venda de pessoas. Realizou-se da seguinte forma: em uma caixa, foi disposto os nomes dos participantes, depois cada um pegaria um papel aleatório e teria que vender aquela pessoa expondo as qualidades daqueles que cujo nome havia sido pego. A ideia foi leva-los a conhecer virtudes dos colegas e deles mesmos que muitas vezes estão a nível intrínseco. Neste momento foi possível perceber o bullying que ali era expressado pela maioria, então entreviu-se nesse fato falando sobre a importância de respeitar e valorizar as qualidades pessoais e interpessoais. Para assegurá-los do próximo encontro, fez-se um círculo, e de mãos dadas e pediu-se que eles pensassem em algo que eles poderiam mudar para melhor em relação a vida e que trouxessem no próximo encontro.

3º Encontro

(Continuação do 2º encontro/ Metáfora do labirinto/ Metáfora do balão e dinâmica)

No terceiro encontro, fez-se um círculo e em sentido horário dos participantes eles pudessem trazer o que foi solicitado no 2º encontro que se refere como eles poderiam mudar para melhor algo na vida deles. As falas estavam relacionadas a dedicação nos estudos, respeito aos pais, ir às aulas, amor parental, respeito em sala. Lisboa (2016) aponta que a partir perspectiva de Frank o sentido de vida vai ser singular para cada pessoa, relacionando-se a vivências específicas de uma pessoa de acordo com um dado momento vivido, devido ao fato que os desafios da vida são problemas distintos de pessoa para pessoa. Fazendo assim menção a reflexão levantada para que eles pensassem sobre as questões singulares de mudança.

Ao fim dos relatos, foi introduzida e abordada a metáfora do labirinto e distribuimos para que eles pudessem ler e depois falarem o que foi possível compreender, esta metáfora fala que a vida é como um labirinto com diversos caminhos a seguir, e que neste caminho aparecem dificuldades, mas que para elas existem soluções que por vezes nos fogem do entendimento e que é preciso tomar atitudes positivas. Esta vivência sustenta-se no discurso de Ribeiro (2015) que traz sobre a responsabilidade humana frente as situações que constantemente a vida nos oferece e que é preciso responder as circunstâncias da vida de forma positiva, consciente e atribuindo um sentido as escolhas.

Finalizada a reflexão foi feito a metáfora do balão em forma de dinâmica, foi distribuído um balão para cada e um palito de dente e explicado: Este balão está nos representando, o balão quando vazio, mostra nossa falta de sonhos, de força de vontade ir em busca de nossos objetivos, então devemos nos encher de coragem, e devemos sonhar para realizar. Então pediu-se para que eles enchessem o balão pensando de todos os sonhos deles, depois foi falado que cada um deveria proteger a bola que estava contendo os sonhos deles, e quem conseguisse proteger ganharia um brinde.

Então foi aquela folia, um tentando estourar o balão do outro, então todos estouraram o balão da pessoa ao lado, ao fim da dinâmica, foi explicado que em nenhum momento foi orientado para que eles espetassem os balões uns dos outros os quais representavam os sonhos de cada um, mas que apenas protegessem, assim foi deixado a lição de que para conseguir-se o que se quer, não é preciso destruir os sonhos dos demais, por fim, foi distribuído chocolates e refletido de forma conjunta acerca das situações da vida, que precisa-se ser uma força mútua, ajudando e servindo de motivação quando o outro encontrasse cabisbaixo.

No momento da despedida já foi introduzindo-se e realizando o desmame falando que o próximo encontro seria o último. Eles estão falando “não tia” (sic), mas foi explicado o porquê de os encontros serem aquela quantidade.

4º Encontro

(Dinâmica “O olhar para o outro” Textos “Minhas virtudes e meus defeitos” e “O lago congelado”)

No quarto encontro, foi realizada a dinâmica: “O olhar para o outro”, onde consistia em eles exercitarem a sensibilidade no olhar ao outro, que por diversas vezes estão juntos, mas não são capazes de enxergar a subjetividade. Pensando em fortalecer os laços entre os alunos na sala de aula. Solicitou-se para que um por vez falasse uma coisa que os colegas fazem que os desagradam e outra que os agradam.

Muito foi comentando sobre o bullying e defeitos e uma falava do outro, desdenho sobre o corpo ou vestimenta, em relação as coisas agradáveis estavam voltadas ao apoio com atividades escolares e respeito. Em seguida, foi trabalhado dois textos; “Minhas virtudes ou meus defeitos?” e “O lago congelado” Os que objetivam mostrar que tudo depende da percepção em relação a si próprio e as situações em que enfrenta-se, como também não se deve ser tomado pelas negatividades que por vezes são depositado em você.

Os textos acima citados refletem sobre a colocação de Aquino (2015) quando fala que é um direito fundamental uma vida com sentido e sugeri que a escola pudesse transmitir não somente os ensinamentos científicos, como também assuntos existenciais gerando a formação na dimensão espiritual.

Após a leitura do texto, fez-se um momento de escuta livre, pediu-se que eles expressassem suas reflexões a partir da leitura dos textos. Eles trouxeram exemplos onde eles estiveram em situações onde havia descrédito quanto a suas potencialidades, comparando com o apresentado nas parábolas. Falta de incentivo e situações de vulnerabilidade social, conflitos familiares. Porém mostram-se positivos a possibilidade de visualizar a vida de forma positiva e com a vontade de mudança.

Foi falado que aquele seria nosso último dia com eles, expôs-se a gratidão por eles terem acolhido o projeto. Eles então disseram que foi muito bom, e que aprenderam o respeito mútuo, que eles são responsáveis pelas escolhas feitas diante da vida, como também que todos eles possuem muitas qualidades e unidos conseguem melhores resultados.

A partir das vivências, foi possível observar que a turma apresentava falta de motivação no que diz respeito ao futuro, conflitos interpessoais constantes o que gerou distanciamento entre eles. Foi possível perceber de forma geral que todos passam por dificuldades, alguns se negavam a falar sobre, enquanto outros fizeram breves relatos. Sempre se procurou deter a aspectos positivos sobrepondo os negativos do que era exposto, ressaltando a importância de eles terem o olhar diferente diante as situações de conflito, como propõe a logoterapia, e delegando a responsabilidade dizendo que a mudança acontece com o ponto de partida deles.

Em termos de interação, percebeu-se evolução comparação feita entre um encontro e outro, onde eles foram mais abertos, falantes e afetuosos. De início houve bastantes resistências, as quais foram sendo quebradas no decorrer dos encontros. Mostraram-se preocupados e tristes com o fim das visitas.

Houve o retorno na semana seguinte para conversar com a direção sobre a percepção deste a prática desenvolvida, ela teceu elogios, mencionou que a turma parecia mais tranquila e atenciosa, como convidou para quando as alunas quisessem realizar mais ações naquele local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a necessidade de intervenções no âmbito escolar, no que tange a mais ações como esta desenvolvida em que vise o sujeito de forma holística, levando em consideração o biopsicossocial, diante do que se pode observar desde o momento em que solicitou-se a permissão da direção para ser realizado o trabalho, até o dia da última visita.

No que diz respeito a turma que foi proposta, percebeu-se a falta de motivação, onde demonstravam pouca ou nenhuma perspectiva de vida, conflitos pessoais que refletiam no seu modo de se relacionar e se de comportar em sala de aula. Ausência de coesão grupal o que em alguns momentos dificultava a interação nas dinâmicas.

Foi questionado pelos professores e gestão a possibilidade da realização de encontros com as demais turmas, relatando a carência de suporte para as demandas recebidas

Os professores relatavam a necessidade de um psicólogo escolar, pois percebia as diversas questões conflituosas em seus alunos, e citou: Problemas familiares com alcoolismo, vulnerabilidade, dificuldades relacionais, falta de apoio dos pais como ausência destes no acompanhamento escolar. Pensamos assim que estas questões de alguma forma podem estar implicadas na desmotivação da turma. Como Moura (2018) reforça essa ideia que um dos

problemas mais comuns enfrentados pelos professores é a falta de motivação expressada pelos alunos, sendo um dilema tentar mantê-lo atento, o que muitas vezes faz com que o professor não mais insista com esses alunos.

Igualmente importante seria incluir os pais nesse processo ensino-aprendizagem, como fala Queveco e conte (2016) que as ações quando direcionadas exclusivamente aos alunos reforça a não integração dos pais nesse meio.

Vale salientar que para desenvolver ações voltadas para o público escolar, é imprescindível que toda rede esteja envolvida (professores, gestão, pais e alunos), como Queveco e conte (2016) apontam que a atuação do psicólogo escolar precisar motivar a comunidade escolar a em conjunto conversar sobre as demandas, com o intuito de problematizar e realizar um trabalho intersetorial.

Com a realização deste projeto, leva-se o sentimento de que foi contribuído através da logoterapia para o crescimento pessoal e espiritual, deixando algumas reflexões sobre sentido de vida, e a compreensão de que o sujeito é capaz de valorar e optar por qual atitude tomar frente a acontecimento.

Devido ao curto espaço de tempo, não foi possível fazer um trabalho que pudesse colher de forma mais aprofundada e específica as questões implicadas na desmotivação escolar, bem como intervir com mais encontros de acordo com cada demanda. Porém, a partir dessa vivência pode-se assim desenvolver outras nesta temática.

Destaca-se a importância da inserção dos profissionais da psicologia nestes âmbitos, compreendendo as facetas que este meio apresenta e sabendo que o psicólogo em sua formação conta com habilidades para que possa intervir nestas questões, percebendo através do olhar clínico as demandas que existem e possam vir a ocorrer.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. DE. et al. Logoterapia no contexto da psicologia: reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. **Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 4, p. 45-65, 2015. Disponível em: http://academiadosentido.com/wp-content/uploads/2017/03/blog_asentido_LogoterapianoContextodaPsicologia.pdf. Acesso em 10 de Agosto de 2019.

AQUINO, T. A. A. DE; DAMÁSIO, B. F.; SILVA, J. P. Logoterapia e Educação: fundamentos e prática. São Paulo, 2010.

AQUINO, T. A. A. DE. Sentido de vida e valores no contexto da educação: uma proposta de intervenção a luz do pensamento de Viktor Frankl/ Thiago A. Avelar de Aquino. **Editora Paulinas**, São Paulo, 2015.

LEONARDO, N. S. T; LEAL, Z. F. de R. G; ROSSATO, S. P. M. A naturalização das queixas escolares em periódicos científicos: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. **Psicologia Escolar e Educacional** v. 19, n. 1, p. 163-171, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572015000100163&script=sci_arttext. Acesso: 13 de Outubro de 2019.

LISBOA, R. A. **Logoterapia na educação: contribuições para a prática pedagógica do professor**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3680/3/Logoterapia%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20para%20a%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica%20do%20professor_Monografia_2016.pdf. Acesso em: 10 de Agosto de 2019.

MOURA, A. L. O. de. **Um estudo sobre a motivação e desmotivação de alunos adolescentes da Escola Municipal Tomé de Sousa–Imperatriz**. Universidade federal do maranhão, centro de ciências sociais saúde de tecnologia, curso de licenciatura em ciências humanas. Imperatriz-MA, 2018. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3432/1/ADELINAMOURA.pdf>. Acesso em 10 de Agosto de 2019.

QUEVEDO, R. F.de; CONTE, R. F. Projeto defesa à vida: a psicologia na escola de ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 2, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f146/c2643b44086f6c10ab549bb23bf6ee6aaa5f.pdf>. Acesso em 10 de Agosto de 2019.

RIBEIRO, D. A. V. **Logoterapia e drogadição: A análise existencial de Viktor Emil Frankl no tratamento de dependência ao álcool**. 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8578/1/PDF%20-%20D%C3%A1lia%20Ang%C3%A9lica%20Velez%20Ribeiro.pdf>. Acesso em 10 de Agosto de 2019.